

PSICOLOGIA HOSPITALAR: O PSICÓLOGO, A FAMÍLIA E A EQUIPE

MACHADO, N.¹; SANTOS, M. M.²

RESUMO

O presente trabalho busca esclarecer qual é o papel do Psicólogo inserido no meio hospitalar, e desmitificar os manejos utilizados para trabalhar com o paciente, família e a equipe dentro deste processo, sabendo que um está ligado ao outro. Tendo em vista a compreensão da atuação do Psicólogo inserido na área da Psicologia Hospitalar o objetivo do trabalho é analisar os recursos e meios de trabalhar com o indivíduo adoecido, integrando a família e as medidas para orientar a equipe multidisciplinar. Este artigo utilizou como fonte de estudo pesquisa bibliográfica exploratória, artigos científicos, livros em PDF, que foram correlacionados com o tema.

Palavras-chave: Psicologia hospitalar, família, paciente terminal.

ABSTRACT

The present work seeks to clarify what is the role of the Psychologist inserted in the hospital environment, and to demystify the management used to work with the patient, family and team within this process, knowing that one is connected to the other. In view of understanding the role of the Psychologist in the field of Hospital Psychology, the objective of the work is to analyze the resources and means of working with the sick individual, integrating the family and the measures to guide the multidisciplinary team. This article used exploratory bibliographic research, scientific articles, PDF books as a source of study, which were correlated with the theme.

Keywords: Hospital psychology, family, terminal patient.

¹ Natália Machado. Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2020. Contato: nataliamaachado@outlook..com

² Matheus Moreira Santos. Orientador da pesquisa. Professor do colegiado de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2020. Contato:Matheus.moreira@fap.com.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho será usado para apresentar as diferentes articulações que o Psicólogo encontra para trabalhar com o paciente, família e a equipe hospitalar, que estão imensamente ligados e sobre os aspectos emocionais que são característicos no processo hospitalar do paciente e sua família, e como a equipe pode trabalhar com os diferentes contextos que são identificados no hospital.

Visando a compreensão da atuação do Psicólogo inserido na área da Psicologia Hospitalar busca se averiguarem quais são os recursos e meios de trabalhar com o indivíduo adoecido, integrando a família e as medidas para orientar a equipe multidisciplinar.

A atuação do Psicólogo Hospitalar é de extrema importância no auxílio ao paciente em seu processo de adoecimento, ajudando e minimizando o sofrimento provocado pelo seu diagnóstico e hospitalização, sendo assim à família tem um papel muito importante no seu processo de tratamento e conscientização do paciente, juntamente com a equipe buscando auxílio e uma boa estruturação psicológica e profissional para o atendimento.

OBJETIVOS

Entender a Psicologia Hospitalar e os impactos produzidos pela doença no indivíduo.

METODOLOGIA

O trabalho utilizou como fonte de estudo a pesquisa bibliográfica exploratória que incluiu artigos científicos, livros e artigos em PDF, onde foram relacionados com a psicologia hospitalar na família, na equipe e com o paciente. Os artigos e livros selecionados correspondem ao critério de explicar assuntos de como a psicologia é mediadora entre o paciente adoecido com a família, como a equipe interfere no momento de tratamento do indivíduo e como o paciente compreende tal diagnóstico.

DESENVOLVIMENTO

A Psicologia Hospitalar é uma especialidade proposta para justificar a constituição de o espaço hospitalar como uma nova área de atuação para o Psicólogo brasileiro, lembrando que a Psicologia da Saúde não é a Psicologia Clínica aplicada ao ambiente da saúde (MALAGRIS, ALMEIDA, 2011)

No começo da atuação o Psicólogo hospitalar era referente a casos psiquiátricos, no decorrer da evolução hospitalar o psicólogo passa a lidar com vários contextos hospitalares como saúde- doença, o indivíduo atendido tem em geral um problema ligado à sua saúde física, de diversas ordens ou gravidades possíveis, juntamente com o enfoque da humanização do atendimento em saúde, a interdisciplinaridade é uma das bases da tarefa do psicólogo hospitalar, pois partindo do pressuposto de que o ser doente deve ser considerado biopsicossocial (MALAGRIS, ALMEIDA, 2011).

PSICOLOGIA HOSPITALAR NA EQUIPE

O trabalho em equipe é uma realidade crescente no que diz respeito ao atendimento à saúde que pode ser interdisciplinar (discussão entre profissionais sobre a situação de um mesmo paciente), multidisciplinar (vários profissionais atendendo o mesmo paciente, mais com suas ações independentes) e transdisciplinar (as intervenções são definidas e organizadas em conjunto) (GOMES, TONETTO, 2007).

A importância pelo trabalho em equipe multidisciplinar esta se desenvolvendo cada vez mais, com a corroboração do modelo biopsicossocial de saúde, este padrão é definido como o bem estar físico, mental e social, em contraposição com o modelo biomédico tradicional onde a saúde é a ausência de doença (ALVES,2011)

O reconhecimento da transferência e contratransferência na relação médico-paciente-família pode preparar melhor a equipe de saúde utilizando disso como forma de fornecer equilíbrio e segurança emocional em momentos delicados (SANTOS, RISK, 2015).

A Psicologia está participando mais ativamente na definição de condutas e tratamentos, o trabalho multidisciplinar efetivo de Psicologia possibilita a clareza de suas atribuições e expectativas referente à sua especialidade e trabalhando as

dificuldades encontradas dentro da relação intrapessoal e pela falta de linguagem clara e objetiva com equipe (GORAYEB, 2010.)

PSICOLOGIA HOSPITALAR NA FAMILIA

O profissional de Psicologia atua em situações de pacientes com doenças terminais, aliviando os sofrimentos do paciente e da família, cabendo a ele orientar os entes a respeito dos sentimentos e emoções que serão vividos pelo paciente, e formas de saber lidar com o que está por vir e oferecer um suporte necessário para que se sustente e possa manter-se ao lado do seu ente afim de ajudar o mesmo no entendimento de sentimentos extremos e comuns nesse tipo de situação (ANDRADE, LUSTOSA, MENDES, 2009).

O paciente em fase terminal acaba não sabendo encarar a morte, assim o membro da família não pode, nem deve excluir as diversas relações para ficar exclusivamente ao lado do paciente. Segundo Soares, os familiares têm apresentando uma elevação de estresse, distúrbios do humor e ansiedade durante o acompanhamento da internação de seus entes, a família acaba absorvendo muita informação e carrega isso consigo, prejudicando seu estado emocional que acaba refletindo em seu corpo, e que muitas vezes permanece após a morte do paciente (ANDRADE, LUSTOSA, MENDES, 2009)

PSICOLOGIA HOSPITALAR COM O PACIENTE

O paciente passa por estágios pelos quais o torna conhecedor da fase terminal de sua doença, muitos inicialmente enfrentam o diagnóstico com negação, nesses casos, para auxiliar alguns pacientes a se preparar com a possibilidade da própria morte, é importante o amparo da família para que tenham força e motivação para lutarem pela vida. A negação também é usada por quase todos os pacientes, nos primeiros estágios da doença ou após sua certificação, ou até mesmo, em uma fase seguinte (ANDRADE, LUSTOSA, MENDES, 2009)

A família é marcada como o primeiro passo no trabalho com o paciente, é de grande relevância para o tratamento ao permitir que a equipe e familiares trabalhem juntos para a melhora na qualidade de vida do enfermo, mas muitas vezes essa combinação adquire um rumo em que o paciente fica excluído das decisões. A

equipe de saúde e o familiar tornam-se cúmplices de um mesmo segredo em relação a ele. Assim, a família passa uma informação que já foi discutida como melhor seria passada para ele, para que de alguma forma traga apenas alívio como benefício (LAMARCA, HERMES, 2013).

É importante deixar o paciente completamente confortável com o estado em que se encontra, como a limpeza de seu corpo, quarto, aspirar secreções, controlar edemas periféricos e pulmonares, prevenir e/ou cuidar das escaras entre outros cuidados (LAMARCA, HERMES, 2013).

CONCLUSÃO

A pesquisa teve como objetivo analisar os meios que o Psicólogo Hospitalar trabalha com o indivíduo, a família e juntamente com a equipe multidisciplinar. É possível observar os avanços no que diz respeito a esse tema, já que a psicologia vem crescendo gradativamente, é importante salientar que o psicólogo deve trabalhar não somente com o indivíduo, mais com a família para que ela possa estar ajudando o indivíduo nesta fase transacional, e os manejos da família absorver e assim repassar, e também com a equipe que passa muito para seu paciente a forma de encarar a doença e não fazer do hospital um lugar de terror, mais também de amor.

REFERÊNCIAS

GORAYEB, R. Psicologia da saúde no Brasil, **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, DF. v. 26, 2010.

MENDES, J. A. LUSTOSA, A. M. ANDRADE, M. C. M. Paciente terminal, família e equipe de saúde. **Revista SBPH**, Rio de Janeiro, v.12 n.1, jun. 2017.

ALMEIDA, R. A. MALAGRIS, L. E. N. A prática da psicologia da saúde. **Revista SBPH**, Rio de Janeiro. v.14 n. 2 dez. 2011.

HERMES, H.R. LAMARCA, I. C. A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro. v. 18 n. 9 set. 2013.

TONETTO, M. A. GOMES, W, B. A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v.24 n.1 Jan./Mar. 2007.